

PPGCTA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS 2021–2024

UFSB/IFBA
PORTO SEGURO
2022

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS 2021–2024

Catlogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Sistema de Bibliotecas (SIBI)

U58p Universidade Federal do Sul da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais.
Planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais 2021-2024. / Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais. – Porto Seguro: UFSB; IFBA, 2022.
97 p.

1. Planejamento Estratégico. 2. Ciências Ambientais. 3. Autoavaliação. 4. Avaliação Superior. 5. Pós-Graduação. 6. Matriz SWOT. I. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais. II. Título.

CDD – 378.1

PPGCTA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS 2021–2024

UFSB/IFBA
PORTO SEGURO
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Pró-reitora

Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Diretoria de Pós-Graduação
Nadson Ressayé Simões da Silva

Coordenação de Pós-Graduação
Ândrea Carla Dalmolin

Diretoria de Pesquisa, Criação e Inovação
Fabrício Lopes de Carvalho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Pró-reitor

Ivanildo Antonio dos Santos

Departamento de Pós-graduação e Qualificação
Rivailda Silveira Nunes de Argollo

Coordenação de Pós-Graduação
Bonifácio Chaves de Almeida

Departamento de Pesquisa
Karine Sampaio Silva

Departamento de Inovação
Deise Danielle Neves Dias Piau

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

Coordenações institucionais
Allison Gonçalves Silva (IFBA)
Jaílson Santos de Novais (UFSB)

Grupos de Trabalho – Planejamento Estratégico e Autoavaliação

GT Programa
Elfany Reis do N. Lopes
Felipe Micali Nuvoloni
Thiago Mafra Batista

GT Formação
Elias Silva Gallina
Nadson Ressayé S. da Silva

GT Impacto na Sociedade
Catarina da Rocha Marcolin
Fabrício Berton Zanchi
Sebastião P. G. de Cerqueira Neto

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1 BREVE HISTÓRICO DO PPGCTA	9
2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	14
3 INFRAESTRUTURA FÍSICA	15
4 PERFIL DO CORPO DOCENTE	20
5 RELAÇÃO, DESCRIÇÃO E NÚMERO DE VAGAS	24
6 PERFIL DO CORPO DISCENTE	26
7 PERFIL DO(A) EGRESSO(A) DO PPGCTA	28
8 RELAÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS, LINHAS DE PESQUISA E REGISTRO DE PATENTES	35
9 RAZÃO DE SER DO PPGCTA – MISSÃO	52
10 VISÃO DO PPGCTA	53
11 VALORES DO PPGCTA	54
12 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, PLANO DE AÇÕES, INDICADORES E METAS	55
13 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E CONTROLE	96
REFERÊNCIAS	97

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Tabela 1. Número de docentes permanentes e colaboradores(as) por linha de pesquisa.	22
Tabela 2. Relatório de processos seletivos entre 2017 e 2021 (demandas × vagas).	24
Tabela 3. Perfil do corpo docente regular em 2020 e 2021.	26
Tabela 4. Lista de alguns(mas) egressos(as) e respectiva atuação profissional atual.	28
Tabela 5. Livros publicados pelo corpo docente do PPGCTA, <u>com ou sem coautoria discente</u> , entre 2017 e 03/2022.	38
Tabela 6. Capítulos de livros publicados pelo corpo docente do PPGCTA <u>com coautoria discente</u> , entre 2017 e 03/2022.	41
Tabela 7. Artigos científicos publicados pelo corpo docente do PPGCTA <u>com coautoria discente</u> , entre 2017 e 03/2022.	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Assessoria de Comunicação Social

BI – Bacharelado Interdisciplinar

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Componente Curricular

CEFET-BA – Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia

CFCAm – Centro de Formação em Ciências Ambientais

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CP – Corpo Docente Permanente

CSC – *Campus* Sosígenes Costa

CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

CUNI – Colégio Universitário

DE – Dedicção Exclusiva

DP – Docente Permanente

ESN – Estudos dos Sistemas Naturais

FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

FCS – Fator Crítico de Sucesso

FCTA – Fundamentos das Ciências e Tecnologias Ambientais

GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras

GPM – Gestão, Política e Manejo Ambiental

GT – Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

JCR – *Journal Citation Reports*[™]

LI – Licenciatura Interdisciplinar

NEA-PB – Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-brasil

NP – Não pontuada

OE – Objetivo Estratégico

OEA – Organização dos Estados Americanos

ONG – Organização Não-governamental

PAEC – Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PE – Planejamento Estratégico

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPG – Programa de Pós-graduação

PPGCTA – Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais

PQ – Produtividade em Pesquisa

PTT – Produto Técnico/Tecnológico

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*

TA – Tecnologias Ambientais

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia

1 BREVE HISTÓRICO DO PPGCTA

O Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA) é um mestrado associativo entre a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), nos respectivos *campi* sediados em Porto Seguro, no Sul da Bahia.

A partir da área de concentração “Ciências e Tecnologias Ambientais”, o programa reúne 3 linhas de pesquisa – (1) Estudos dos Sistemas Naturais, (2) Gestão, Política e Manejo Ambiental, e (3) Tecnologias Ambientais – que congregam a missão de formar recursos humanos de alto nível técnico e científico na área das ciências e tecnologias ambientais.

O IFBA foi criado pela Lei nº. 11.892/2008 e é resultado das mudanças promovidas no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA). Com tradição centenária no ensino técnico-profissional e há mais de uma década no ensino superior, o Instituto atua em sintonia com as demandas profissionais do mercado de trabalho. A verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão, sempre em benefício da sociedade, bem como a construção, a difusão e a democratização do conhecimento científico e tecnológico nas diversas esferas sociais locais, têm sido um dos fundamentos estruturantes do Instituto. O IFBA *Campus* Porto Seguro (BA) existe há mais de oito anos no Extremo Sul da Bahia e promove educação e pesquisa nas seguintes modalidades: técnico de nível médio –

Biocombustíveis, Alimentos e Informática; graduação – licenciaturas em Química, Computação e Intercultural Indígena; e pós-graduação – [*lato sensu*](#) e [*stricto sensu*](#) em Ciência e Tecnologia Ambiental, com diversos Grupos de Pesquisa certificados pela instituição junto ao CNPq.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada pela Lei nº. 12.818/2013, concebida para promover a educação como tarefa civilizatória e emancipatória primordial, formadora e transformadora do ser humano, sem negligenciar as especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da região Sul do estado da Bahia. A universidade possui *campi* nos municípios de Itabuna (sede da Reitoria), Teixeira de Freitas e Porto Seguro, mas a sua área de ação se amplia a partir da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI), onde é ofertado um repertório de atividades do ensino de graduação. A partir desta estrutura, a UFSB habilita-se a desenvolver atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão em uma área de 40.384 km², situada na costa meridional do estado da Bahia, a qual abriga 48 municípios e cerca de 1.520.037 habitantes (IBGE, Censo 2010). A formação acadêmica na UFSB é organizada em regime de ciclos, consagrado nos principais centros mundiais de formação e produção de conhecimento. O *Campus* Sosígenes Costa, localizado na cidade de Porto Seguro (BA), abriga quatro unidades acadêmicas, incluindo o Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), ao qual está vinculado o PPGCTA na instituição. O CFCAm compreende as abordagens sociais, econômicas e ambientais como a base da sustentabilidade ambiental. Este Centro articula-se no primeiro ciclo com os cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Ciências e

Licenciatura Interdisciplinar (LI) em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, esta última ofertada pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa. Já no segundo ciclo, a formação profissional inclui graduações como os bacharelados em Ciências Biológicas, Oceanologia e Engenharia Sanitária e Ambiental.

Os objetivos do PPGCTA são: a) Formar recursos humanos qualificados para atuar em gestão, pesquisa, política e tecnologia ambiental; b) Promover o desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada, ampliando os horizontes do conhecimento sobre o meio ambiente; c) Promover o desenvolvimento de políticas, formas de gestão e manejo ambiental; d) Promover o uso de tecnologias ambientais; e) Incentivar a inovação tecnológica para promover a conservação ambiental e mitigar ou remediar problemas ambientais; f) Contribuir com o desenvolvimento técnico-científico regional; g) Promover a sustentabilidade e a saúde ambiental do bioma Mata Atlântica e das regiões marinhas e costeiras adjacentes; h) Estimular o bem-estar socioambiental, por meio de ações em atividades de pesquisa; i) Promover a conservação ambiental nos níveis genético, populacional, de comunidades e de paisagens; j) Promover o desenvolvimento de profissionais habilitadas(os) para conhecer, utilizar e proteger os saberes etnobiológicos regionais; k) Estimular o desenvolvimento e a inovação de processos e produtos ecológicos e de transferência tecnológica visando ao uso sustentável dos recursos; l) Desenvolver ações de pesquisa e sensibilização ambiental, a fim de garantir bens e serviços ecossistêmicos.

Recentemente, o PPGCTA atualizou seu Regimento Interno, como forma de revisar a articulação, a aderência e a atualização da estrutura curricular em relação aos objetivos, à missão e à modalidade do programa. Além disso, a equipe que conduziu a atualização regimental debruçou-se sobre a realidade do programa nos últimos anos, considerando o perfil dos corpos docente e discente, os processos acadêmico-administrativos internos (autoavaliação, processo seletivo de ingresso no curso, oferta de componentes curriculares, des/credenciamento docente, fomento à pesquisa etc.), bem como as características institucionais do IFBA e da UFSB, a fim de potencializar a atuação do PPGCTA frente às demandas regionais e aos requisitos da área de Ciências Ambientais da Capes, na atual conjuntura nacional.

Assim, o PPGCTA orienta-se para a formação de profissionais pós-graduados(as) que contribuam concomitantemente para solucionar três problemáticas centrais: (i) diplomar pessoal capacitado e com perfil adequado para atuar nas iniciativas de conservação e gestão dos ecossistemas naturais do Sul da Bahia; (ii) aumentar a assimilação, em nível de pós-graduação, de pessoal oriundo da própria região, público-alvo prioritário da UFSB e do IFBA, uma vez que muitos(as) egressos(as) de cursos de graduação na região Sul da Bahia, tanto de instituições públicas quanto privadas, não conseguem se qualificar em nível de pós-graduação *stricto sensu* devido à falta de oportunidades; e (iii) qualificar pessoal para atuar em diferentes níveis de ensino, incluindo a educação básica e superior, bem como em espaços não formais, como organizações não governamentais,

unidades de conservação etc. Em todos esses desdobramentos, o PPGCTA está contribuindo para melhorar a qualidade de vida no Sul da Bahia, em termos socioambientais e socioeconômicos.

2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Conforme o Regimento interno do PPGCTA (2021), a coordenação do Programa compete a um Colegiado único, incluindo ao menos três docentes permanentes de cada instituição associada, bem como representações discente e técnico-administrativa. As respectivas coordenações institucionais são eleitas a partir dos(as) membros(as) docentes que integram o Colegiado, sendo que uma destas coordenações é eleita como coordenação geral.

Na UFSB, o PPGCTA possui um(a) coordenador(a) institucional, bem como um(a) substituto(a) eventual que atua na ausência da coordenação titular. Além disso, o *campus* Sosígenes Costa (CSC) conta com um Setor de Apoio à Pós-graduação, vinculado à Secretaria Acadêmica do CSC, que dá suporte às demandas acadêmicas dos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* locais, incluindo o PPGCTA.

No IFBA, o PPGCTA possui um(a) coordenador(a) institucional está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPGI) e a Diretoria Geral do Campus, através do Departamento de Ensino Campus Porto Seguro. O PPGCTA no IFBA tem o apoio da Coordenação de registros escolares, CORES, que junto com a UFSB, dar o suporte necessário ao programa.

O Programa ainda não conta com secretaria geral, conforme prevê seu Regimento interno (2021, Art. 9).

3 INFRAESTRUTURA FÍSICA

No âmbito da UFSB, o *campus* Sosígenes Costa (CSC) possui sala administrativa dedicada exclusivamente aos cursos de pós-graduação, onde os(as) coordenadores(as) executam as atividades administrativas do Programa e gerenciam as atividades acadêmicas. A sala é equipada com sistema multimídia de TV, computadores, impressora e ar condicionado. A Secretaria Acadêmica do *campus* atua na pós-graduação com servidores(as) técnico-administrativos(as) específicos(as) para tal nível de ensino, porém, sem dedicação exclusiva a cada programa de pós-graduação. O CSC possui biblioteca, salas de aula, salas coletivas para docentes, auditórios e sala de reuniões, bem como laboratórios multiusuários e multidisciplinares para a realização de trabalhos distintos.

O CSC também sedia o [Jardim Botânico FLORAS](#), o que possibilita diferentes espaços que podem ser considerados pela comunidade acadêmica para descanso, contato com a natureza e estudo. Atualmente, há previsão de construção um espaço destinado especificamente ao PPGCTA, de modo a permitir um ambiente compatível com o nível de ensino em pós-graduação, assim como espaço de convivência e ambiência, incluindo sala de aula, sala de coordenação e espaço para orientação/reunião.

O CSC possui 18 laboratórios multiusuários que vêm sendo equipados com estrutura para a realização de diversas rotinas de trabalho, ergonomicamente planejados e abastecidos com utensílios e consumíveis de vidraria e reagentes necessários às atividades práticas e de pesquisa. No

entanto, tais espaços não são restritos à pós-graduação, sendo compartilhados por todos os ciclos de ensino que a UFSB oferta.

Além da Seção de Apoio aos Laboratórios, o CSC possui: Laboratório Interdisciplinar de Ciências 01; Laboratório Interdisciplinar de Ciências 02; Laboratório Interdisciplinar de Ciências 03; Laboratório Interdisciplinar de Ciências 04; Laboratório de Construções e Instalações Hidrossanitárias; Laboratório de Microbiologia, Parasitologia e Biotecnologia; Laboratório de Hidrometeorologia e Hidrogeologia; Laboratório de Botânica; Herbário; Laboratório de Genética e Biologia Molecular; Laboratório de Modelagem, Estatística e Aquicultura; Laboratório de Ecologia e Zoologia; Laboratório de Geologia e Paleontologia; Laboratório de Geoprocessamento e Gestão Costeira; Laboratório de Pedologia e Física do Solo; Laboratório de Química Inorgânica e Orgânica Ambiental; Laboratório de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil (NEA-PB); Laboratório de Educação Matemática e Modelagem Computacional; e Laboratório de Informática.

Os equipamentos existentes no CSC e que podem ser utilizados para ensino e pesquisa na pós-graduação são: Microscópio Biológico (34) , Microscópio Estereoscópio (37), Estufa de secagem e esterilização (5), Carrinho de distribuição (2), Freezer horizontal (4), Freezer vertical (3), Banho-maria (2), Banho-maria digital (1), Autoclave horizontal (2), Estufa bacteriológica (1), Balança analítica (6), Capela de fluxo (1), GPS (4), Condutivímetro (5), Autoclave Vertical (1), Centrífuga (1), Chapa aquecedora (1), Chapa aquecedora com agitação magnética (1), Bomba de vácuo (2), Medidor de pH de bancada (5), Contador de colônia (4), Manta aquecedora

(3), Destilador (1), Sonda Multiparâmetro (3), Refratômetro (3), Balança semi-analítica (1), Capela de exaustão (1), Microscópio petrográfico (1), Ultrafreezer (1), Quantificador de DNA (1), Cabine asséptica de PCR (1), Minicentrífuga de placas (1), Termociclador em tempo real com notebook (1), Sequenciador genético com notebook (1), Mini-agitador vortex de solução (1), Agitador vortex de soluções (1), Osciloscópio (1), Medidor de pH de bancada (2) e VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado) (1).

No IFBA, por sua vez, há uma sala direcionada para a coordenação do PPGCTA, com duas mesas e equipamentos multimídia. As atividades de secretaria são realizadas pela Coordenação de Registros Escolares, no entanto, sem atendimento exclusivo à pós-graduação. Os Laboratórios estão disponíveis para aplicações e realização de atividades de ensino e pesquisa nos diversos níveis de ensino, sendo eles: Laboratório de Química Geral e Analítica; Laboratório de Química Geral, Orgânica e Bioquímica; Laboratório de Química Geral, Inorgânica e Físico-química; Laboratório de Biocombustíveis; Laboratório de Análises Instrumentais; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Física. O IFBA possui um laboratório cadastrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, denominado de LAAB, laboratório de análises ambientais do Extremo Sul da Bahia.

Os(As) docentes possuem sala coletiva e as atividades dos componentes curriculares/disciplinas são realizadas em salas compartilhadas com os demais níveis de ensino, ambas equipadas e com suporte para o uso de equipamentos diversos.

Os equipamentos existentes no IFBA *Campus* Porto Seguro e que podem ser utilizados pelas diferentes linhas de pesquisa da pós-graduação são: Agitador magnético (1); Refratômetro de bancada (2); Refrigerador (4); Incubadora para DBO (2); Titulador Karl Fisher (1); Turbidímetro (1); Viscosímetro digital (1); Densímetro de balança digital (1); Ponto de fluidez e névoa (1); Ponto de fulgor (6); Reator para DQO (1); Ponto de fusão (2); Polarímetro (2); pHmetro de bancada (6); Condutivímetro de bancada (4); Medidor de oxigênio dissolvido (1); Manta aquecedora 1000 ml (2); Manta aquecedora 5000 ml (4); Forno de mufla (2); Fermentador (1); Estufa de est. e sec. (1); Espectrofotômetro uv/vis (12); Espectrômetro de infravermelho com transformada de Fourier – FTIR com acessório por reflectância difusa (1); Destilador de nitrogênio (1); Destilador de álcool tipo kjeldahl (1); Destilador de água (2); Cromatógrafo Líquido com detector de arranjo de diodos (CALE-DAD) (1); Condutivímetro portátil (3); Condutivímetro portátil com refratometro (1); Bomba de vácuo (3); Banho Maria (2); Balança eletrônica de precisão (6); Planta piloto para fabricação de biodiesel (1); e Planta piloto para fabricação de etanol (1); Aparelho de Infravermelho com transformada de Fourier (1), Liofilizador (1), Moinho de bolas (1), Jogo de peneiras com agitador (1), Sistema de água ultrapura (1), Sistema de espectrometria de plasma de nitrogênio acoplada com microondas – MIP AES (1), Bloco digestor (1), Evaporador Rotativo (1).

Tanto a UFSB, quanto o IFBA permitem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, via rede CAFe – Comunidade Acadêmica Federada –, que oferece acesso aos textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações

periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente permanente (CP) em 2021 apresentava qualificação diversificada, sendo as áreas de origem relacionadas com Química (Oceanologia Química e Química Geral – 4), Ecologia (3), Ciências Ambientais (2), Oceanografia Biológica (2), Engenharia Agrícola e Florestal (2), Zootecnia (1), Psicologia (1), Geografia (1), Biologia Molecular e Bioinformática (1), Biologia Animal (1), Botânica (1) (Tabela 1). Com relação às grandes áreas, podemos considerar: Ciências Exatas e da Terra (6), Ciências Biológicas (5); Engenharias (2), Multidisciplinar (2), Ciências Humanas (2) e Ciências Agrárias (1).

O perfil do CP do Programa está alinhado com o documento de área da CAPES que versa sobre o CP, entretanto, ainda é escassa a interação com o setor produtivo:

Composição equilibrada e diversificada do corpo docente permanente em relação à área de origem de formação da pós-graduação e respectiva área de atuação, bem como pelas respectivas pesquisas e interação com setor produtivo substanciadas em sua produção intelectual e trajetória profissional. (BRASIL, 2019, p. 9).

Como orientado pelo documento de área da CAPES, a Interdisciplinaridade deve estar presente nos Programas de Pós-Graduação na Área de Ciências Ambientais em todos os seus processos, desde a proposta dos cursos, corpo docente e discente de formação diversificada e projetos de pesquisa com equipe proveniente de diferentes campos disciplinares.

Com relação ao tempo de titulação, observamos que a maioria dos docentes concluiu o doutorado entre 2010 e 2015. De acordo com o período de conclusão de todo o corpo docente permanente, observamos que: 4 docentes (21%) concluíram o doutoramento entre 1996 e 2009; 13 docentes (58%), entre 2010 a 2015; e 2 docentes (11%), entre 2016 e 2018, indicando uma mescla entre docentes com maior experiência na carreira acadêmica e docentes com formação recente (Tabela 1).

Avaliando a atuação científica, observamos que a maioria dos(as) docentes apresenta aderência às linhas de pesquisa às quais estão vinculados(as) no Programa. Entretanto, é necessário reanalisar ou atualizar a linha de pesquisa de alguns(mas) docentes no Programa, sendo que Tecnologias Ambientais aparenta ser a linha com o maior número de docentes parcialmente desalinhados(as) à mesma.

Apesar da linha de pesquisa de Tecnologias Ambientais abrigar o maior número de docentes (13 de 18), ainda há paridade com relação às demais linhas de pesquisa do programa: ESN (10) e GPM (11). Há um maior número de docentes vinculados(as) em cada linha de pesquisa do que no quadro geral do PPGCTA, pois um(a) docente pode estar associado(a) a mais de uma linha de pesquisa. Nesse sentido, o Programa parece atender ao documento de área que versa sobre a atuação do CP, de acordo com as linhas de pesquisa *“Distribuição equilibrada do corpo docente pelas áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos”*. Entretanto, vale ressaltar, que o mesmo pode não estar ocorrendo com relação ao número de publicações e orientações.

Avaliamos que no quadriênio 2016/2020 e no quadriênio que se inicia em 2021, a proporção de docentes que integram o quadro de colaboradores(as) permanece abaixo de 30% do total, como sugerido pela CAPES. Entretanto, o número de colaboradores(as) dobrou (de 3 para 6) no último ano, estando próximo do limite superior (8 docentes colaboradores/as), considerando o quadro atual de docentes permanentes (18).

Tabela 1. Número de docentes permanentes e colaboradores(as) por linha de pesquisa.

Docentes	2020	2021 (total)	2021 (por linha)		
			ESN	GPM	TA
Permanentes – N	22	20	7	9	11
Colaboradores – N (%)	3 (12)	6 (23)	3	2	2
TOTAL – N	25	26	10	11	13

ESN = Estudos dos Sistemas Naturais, GPM = Gestão, Política e Manejo Ambiental, TA = Tecnologias Ambientais. Obs.: Cada docente pode atuar ao mesmo tempo em mais de uma linha de pesquisa.

Apesar do número de docentes permanentes ter diminuído de 22 para 20 no último ano (considerando-se dois pedidos de descredenciamento, quatro permanentes que passaram a ser colaboradores/as e três novos credenciamentos), o número total de docentes do Programa aumentou de 25 para 26 (tais dados não incluem os recadastramentos realizados em 2021 pelo Colegiado).

Mudanças na composição do corpo docente entre o Quadriênio 2020 para 2021:

- 2 Pedidos de descredenciamento em 2021;
- 3 Novos credenciamentos;
- 5 Docentes permanentes passaram a colaboradores(as);
- 1 Colaborador(a) passou à categoria permanente.

Dessa forma, observa-se que 17 docentes que integravam o corpo permanente em 2020 permaneceram no Programa em 2021, ou seja, houve uma manutenção de 77% no CP entre 2020 e 2021. Considerando-se o número de vagas disponibilizadas anualmente (25), o número mínimo de permanentes (12) recomendado pela CAPES, a proporção entre docentes e discentes no Programa (26 docentes e 36 discentes), a proporção entre colaboradores(as) e permanentes (6:20), observa-se a necessidade de rever o número total de docentes vinculados(as) ao Programa.

5 RELAÇÃO, DESCRIÇÃO E NÚMERO DE VAGAS

O PPGCTA iniciou as atividades em 2017, com a autorização para a oferta de 20 vagas anuais. Esse número foi mantido até 2020, com exceção de 2018, quando foram ofertadas 16 vagas. Em 2021, o PPGCTA ampliou o quantitativo anual para 25 vagas, tendo em vista o crescimento do corpo docente credenciado para atuar nas três linhas de pesquisa que o Programa oferta. A demanda média por vagas nos últimos cinco processos seletivos é de 3,12, com atenção para a diminuição observada em 2021 (1,92), provavelmente devido à pandemia de Covid-19 (Tabela 2).

O Programa tem potencial para ampliar a demanda. Para isso, são necessárias ações de comunicação, especialmente digital, que ampliem o alcance dos editais ao público interessado, inclusive às pessoas que têm direito às cotas ofertadas nos certames. Com isso, será possível garantir a consolidação de um Programa diverso e inclusivo, que atenda às demandas de formação na área de Ciências Ambientais no Sul da Bahia.

Tabela 2. Relatório de processos seletivos entre 2017 e 2021 (demandas × vagas).

Ano (Turma)	Vagas*	Inscritos(as)***	Demanda
2017 (2018)	20	57	2,85
2018 (2019)	16	69	4,31
2019 (2020)	20	62	3,10
2020 (2021)	20**	68	3,40*

2021 (2022)	25	48	1,92
\bar{x}	20,2	60,8	3,12

Fonte: *Adaptado de relatório emitido pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFSB), em 19/04/2022. **Dados corrigidos via consulta ao respectivo edital, tendo em vista incongruência apresentada no relatório do SIGAA/UFSB. ***Dados obtidos via consulta às publicações das inscrições homologadas, após período recursal, em cada processo seletivo.

6 PERFIL DO CORPO DISCENTE

O corpo discente do PPGCTA, em abril/2021, incluía 50 estudantes matriculados(as). O número de cotistas e bolsistas têm aumentado nos últimos anos, no entanto, o Programa ainda carece melhor delinear sua política de cotas, em sintonia com as normativas legais e institucionais, mas, também observando as necessidades da área de Ciências Ambientais. Atualmente, o Programa conta com bolsas subsidiadas pela Capes e pela Fapesb. Além disso, parcerias de pesquisa do corpo docente com instituições privadas que atuam na região de abrangência do PPGCTA também têm viabilizado bolsas de mestrado para discentes do Programa. O acompanhamento dos(as) egressos(as) ocorre de modo ainda incipiente, por meio de formulários eletrônicos eventualmente aplicados a esse público. Espera-se que com a aprovação do planejamento estratégico quadrienal e implementação da Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação, esse acompanhamento seja planejado e periodicizado no Programa.

Tabela 3. Perfil do corpo discente regular em 2020 e 2021.

	2020	2021
Matriculados(as)*	49	50
Cotistas ingressantes**	5	7
Bolsistas ingressantes***	4	6
Dissertações defendidas****	18	15

Desligamentos*****

1

2

Fonte: *Adaptado de relatórios emitidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFSB), em 19/04/2022. **A partir dos resultados finais dos respectivos processos seletivos, com matrícula ativa em 22/04/2022.. ***A partir dos resultados das respectivas chamadas para bolsas (Capes e Fapesb). ****A partir de consulta ao SIGAA/UFSB, em 19/04/2022. *****Tipo de saída cadastrado no SIGAA/UFSB: abandono de curso, desistência ou desligado. Status cadastrado no SIGAA/UFSB: cancelado.

7 PERFIL DO(A) EGRESSO(A) DO PPGCTA

O corpo de egressos(as) do PPGCTA é muito diversificado, tendo em vista o caráter multidisciplinar do Programa. Em consulta virtual realizada em 04/2022, as 20 pessoas egressas que responderam ao formulário declararam estarem atuando profissionalmente, com destaque para a atividade docente em diferentes níveis de ensino, mas também em áreas como advocacia, análise ambiental, engenharia, tecnologia, dentre outras, no âmbito do serviço público e privado (Tabela 4).

Além disso, 30% dos(as) egressos(as) que responderam ao formulário eletrônico têm interesse em manter diálogo com o PPGCTA, mesmo após a diplomação, e destacaram a expectativa pela abertura do nível de Doutorado. Além disso, têm interesse em participar de eventos, palestras, trabalhos de campo, projetos e grupos de pesquisa ou estudos, e workshops com egressos(as).

Tabela 4. Lista de alguns(mas) egressos(as) e respectiva atuação profissional atual.

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Adriana Tiemi Ramos Okamura	Professora rede estadual/REDA	Determinação da qualidade da água de um rio tropical sob a perspectiva do uso do solo e cobertura vegetal
Andressa Tavares Silva	Professora Substituta – EBTT/IFBA	Estudo da sensibilidade e tolerância ao aumento da concentração de nutrientes em larvas de corais
Christiane Ferreira de Souza Macena	Pedagoga, Coordenadora Pedagógica	Como crianças entre 7 e 11 anos percebem e se conectam com a natureza em tempos de pandemia
Cristiane Rabelo Santos	Servidora Pública – Arquiteta	Estratégias de projeto para melhores desempenhos ambientais nos espaços de ensino: estudo de caso na UFSB em Porto Seguro
Diego Santos Andrade*	Engenheiro Civil, Ambiental e Sanitário/Doutorando PRODEMA/UESC	Modelagem do efeito do vento local sobre a hidrodinâmica do estuário do rio Buranhém e de sua pluma costeira
Elissandro Santos Rocha	Servidor Público	Qualidade da água do rio Itanhém, entre os municípios de Medeiros Neto e Teixeira de Freitas, Bahia

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Enéias Murilo Cerqueira da Silva	Professor da Educação Básica / Consultor Ambiental	"Você tem saudade da natureza?": conexão de crianças entre 8 e 11 anos com o meio natural durante a pandemia de Covid-19 na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia
Fabio Fernandes Correa	Promotor de Justiça	O Novo Código Florestal e os imóveis rurais no extremo sul da Bahia: uma recente abordagem metodológica de monitoramento ambiental
Felipe Diego de Oliveira*	Diretor de Tecnologia/Doutorando PPGEnAm/UFBA	Aplicação de IoT (<i>Internet of Things</i>) para criação de um protótipo <i>open-source</i> para monitoramento ambiental: estudo de caso no rio Buranhém
Francis Paola Hernandez Mencia	Gestão de bacias hidrográficas e incêndios florestais	Zoneamento agroclimático no cultivo de quatro espécies de eucalipto para a Costa do Descobrimento e o extremo sul do estado da Bahia, Brasil
Gabriela Mateus de Fontes Silva	Professora Substituta – IFBA e Consultoria Ambiental	Influência do uso e ocupação do solo na disponibilidade hídrica da bacia do rio Buranhém
Greyce Bonjardim da Silva Carmo	Professora da Educação Básica	Percepção ambiental da comunidade Arara em Teixeira de Freitas (BA)

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Jilton de Santana	Servidor Público	A tributação ambiental e o orçamento público: o ingresso financeiro de visitação do Parque Natural Municipal Marinho do Recife de Fora em Porto Seguro/BA
Joscélia Monteiro Santos de Brito	Assistente em Administração	Percepção sobre saneamento ambiental: um estudo de caso da vila histórica de Caraíva, Porto Seguro–BA
Kariny de Oliveira Paiva	Analista de Desenvolvimento Social	Caracterização etnobotânica da comunidade pesqueira de Caravelas, APA Ponta da Baleia / Abrolhos
Leandro Fernandes Antonio Santos	Analista de Biodiversidade	Unidades de conservação e sociedades sustentáveis: a educação ambiental desenvolvida nas UC da Costa do Descobrimento – BA
Leinah Silva Souza	Professora rede estadual/REDA	Bioprospecção de moléculas bioativas da Mata Atlântica do Sul da Bahia
Leonilton Cagy Silva	Servidor Público	Modelagem dinâmica da emissão de metano e estimativa de geração de resíduos sólidos orgânicos urbanos de Porto Seguro – BA

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Lívia Seymour Galama	Professora da Educação Básica	Sociedades sustentáveis e educação ambiental na Escola Indígena Pataxó da Reserva da Jaqueira
Louise Gomes Passos	Engenheira Florestal	Conhecimento etnobotânico da comunidade Divino Espírito Santo no distrito de Vale Verde, Bahia, nordeste do Brasil
Luiza Luchi Ramos Santos	Servidora Pública	Gestão sustentável de ecovilas: definição e governança
Marcelo Simões Tessmann	Professor – EBTT/IFBA	Bioprodutos de resíduos orgânicos: a bioeconomia como uma oportunidade para novos empreendimentos na região do extremo sul da Bahia, Brasil
Marival Pereira de Sousa	Servidor Público Federal	Diagnóstico da arborização urbana de Almenara – MG
Matheus Bezerra de Oliveira	Professor do Ensino Superior / Advogado	Práticas pedagógicas de educação ambiental na Escola Estadual Indígena Tupinambá do Acuípe de Baixo em Ilhéus–BA
Maurício da Rocha	Servidor Público/IFBA	Intrusão salina no estuário do rio Buranhém (sul da Bahia) através de modelagem numérica

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Melina Passos Santana Ferraz	Farmacêutica	Estudo etnobotânico de plantas medicinais no assentamento Luiz Inácio Lula da Silva, Santa Cruz Cabralia/BA
Neliana de Souza Ribeiro	Advogada	Responsabilidade civil ambiental e as decisões judiciais das ações civis públicas sobre as barracas de praia no município de Porto Seguro
Nereide Santos Lisboa	Bióloga	Fatores epidemiológicos e socioambientais do escorpionismo no extremo sul da Bahia
Priscila Felix Almeida	Professora	Vulnerabilidade ambiental do município de Teixeira de Freitas – BA
Raquel Viana Quinelato*	Consultora Ambiental/Doutoranda PRODEMA/UESC	Análise integrada de impactos urbanos no estuário do rio caraíva e na água subterrânea da vila de Caraíva
Regiane de Oliveira Almeida	Professora	Avaliação da expansão das culturas do café e da cana-de-açúcar e seus potenciais impactos ambientais no extremo sul da Bahia
Reinaldo Brandi Abreu Bifano	Professor	Avaliação da qualidade da água de corpos hídricos no extremo sul da Bahia

Egresso(a)	Atuação profissional após a defesa da dissertação	Dissertação defendida no PPGCTA
Ricardo Almeida Cunha*	Professor – EBTT/IFBA/Doutorando PPGES/UFSB	Polypus: sonda de baixo custo para análise de parâmetros físico-químicos em águas superficiais
Samuel Dias Santos	Analista Ambiental	Identificação de áreas prioritárias para a recuperação da vegetação nativa, na bacia do rio Buranhém, com o auxílio da modelagem espacial multicriterial
Thaise Alves dos Santos	Servidora Pública – Técnica em Laboratório	Influência de lixões e aterros na contaminação de compartimentos naturais abióticos por metais potencialmente tóxicos
Winnie Aguiar Virgens	Professora	Florística, fitogeografia e conservação na mata atlântica: uma experiência nas cabucas do assentamento Pau-brasil, extremo sul da Bahia

Fonte: Consulta a egressos(as) via formulário eletrônico em 05/2022, complementadas com informações de registro discente no Programa. *Egressos(as) que atualmente cursam Doutorado.

8 RELAÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS, LINHAS DE PESQUISA E REGISTRO DE PATENTES

O Programa organiza-se na área de concentração Ciências e Tecnologias Ambientais, na qual estão organizadas três linhas de pesquisa, a saber:

Estudos dos Sistemas Naturais: Caracterizar os componentes dos sistemas naturais com foco na região sul da Bahia e abrangendo a biodiversidade da Mata Atlântica e ecossistemas costeiros do Extremo Sul da Bahia; entender a dinâmica espaço-temporais destes ecossistemas bem como os processos reguladores da variação dos ecossistemas naturais visando auxiliar as estratégias concretas de conservação da integridade ambiental.

Gestão, Política e Manejo Ambiental: Diagnosticar e propor estratégias de utilização e manejo dos ecossistemas tropicais naturais e antropizados visando a manutenção dos serviços ecossistêmicos; Fornecer ferramentas substanciais à sociedade civil, poder público e gestores tomarem decisões baseadas na noção de sustentabilidade sobre os ecossistemas tropicais, promovendo o equilíbrio entre a conservação dos recursos naturais e a produção econômica de bens e serviços; Estabelecer critérios ambientais

para definir estratégias produtivas e de desenvolvimento em suas diferentes escalas; Promover as estratégias de planejamento ambiental no âmbito do sistema de gestão territorial e dos recursos naturais; Desenvolver pesquisas que promovam políticas e estratégias de controle ambiental aplicadas aos sistemas industriais, urbanos e rurais.

Tecnologias Ambientais: Incentivar o uso de tecnologias ambientais, bem como o desenvolvimento de inovações tecnológicas capazes de promover a sustentabilidade e a saúde ambiental do Bioma Mata Atlântica e regiões Marinhas e Costeiras adjacentes.

A produção acadêmica tem crescido ao longo do tempo. No entanto, é necessário investir mais na produção qualificada, priorizando revistas bem estratificadas no Qualis/Capes e com fator de impacto (JCR). Ainda é expressivo o número de artigos publicados em revistas não pontuadas (NP) em ambos os sistemas. Desse modo, sugere-se traçar estratégias e metas de publicação exequíveis para o corpo docente e discente, promovendo, inclusive, debates, seminários, orientações e similares sobre revistas e editoras predatórias, bem como sobre boas práticas editoriais. Com isso, espera-se evitar a submissão de trabalhos relevantes para publicação em veículos com políticas editoriais de qualidade duvidosa, quando não comprovadamente dissonantes das boas práticas adotadas pela comunidade editorial internacional

Abaixo, listamos algumas produções do Programa para o período entre 2017 e 03/2022 (Tabelas 5-7):

Tabela 5. Livros publicados pelo corpo docente do PPGCTA, com ou sem coautoria discente, entre 2017 e 03/2022.

Ano	Referência do livro	Editora
2022	BRITO, J. M. S.; LAUER-LEITE, I. D.; NOVAIS, J. S. <u>Discourse of the collective subject in practice</u> . Porto Seguro: UFSB, 2021. E-book (61 p.). ISBN 978-65-87232-07-2. [AQUI]	UFSB
2022	FÉLIX-HACKRADT, F. C.; HACKRADT, C. W.; GARCÍA-CHARTON, J. A. <u>Biology and ecology of groupers</u> . Flórida: CRC Press Taylor & Francis Group, 2022. 238 p.	CRC Press Taylor & Francis Group
2021	BRITO, J. M. S.; LAUER-LEITE, I. D.; NOVAIS, J. S. <u>Discurso do sujeito coletivo na prática</u> . Porto Seguro: UFSB, 2021. 106496kb; PDF. ISBN 978-65-87232-06-5. [AQUI]	UFSB
2021	LOPES, E. R. N. (Org.). <u>Anais do V Fórum Baiano de Gestão Ambiental das IES</u> . Itabuna: UFSB, 2021. 41 p. [AQUI]	UFSB
2021	RABBANI, A. R. C.; FABRIS, J. P. (Org.) . <u>Desafios ambientais e culturas agrícolas</u> . Aracaju: Backup Books, 2021. 202 p.	Backup Books
2021	TISCHER, M. C.; HACKRADT, C. W.; FÉLIX-HACKRADT, F. C.; FEITOSA, J. L.; SCHIAVETTI, A. <u>Você é o que você come: sendo consciente no consumo de pescado</u> . Porto Seguro: [s.n.], 2021. 21 p.	[s.n.]
2020	CERQUEIRA-NETO, S. P. G. <u>Da cientificidade de Milton Santos ao ativismo de Boaventura de Sousa Santos: uma proposta de geografia popular</u> . Salvador: EDUFBA, 2020. 173 p.	EDUFBA
2020	COSTA-PINTO, A. B. <u>Potência de agir e educação ambiental: aprendendo com as lentes de Espinosa</u> . Curitiba: Appris, 2020. 213 p.	Appris

Ano	Referência do livro	Editora
2020	MARCHIORI NETO, D. L.; RABBANI, R. M. R.; FERREIRA, L. V. (Org.). <u>Estudos contemporâneos em Direito, Estado e Sociedade</u> – Volume III. Rio Grande: FURG, 2020. 94 p.	FURG
2020	MARCHIORI NETO, D. L.; RABBANI, R. M. R.; MEDEIROS, O. D. (Org.). <u>Estudos contemporâneos em Direito, Estado e Sociedade</u> – Volume II. Rio Grande: FURG, 2020. 142 p.	FURG
2020	NOVAIS, J. S.; SANTOS, V. C. (Org.). <u>Anais da Semana de Biologia da Universidade Federal do Sul da Bahia</u> (Volume 2). 2. ed. Porto Seguro: UFSB, 2020. 213 p.	UFSB
2020	RABBANI, E. R. K.; CARDOSO, A. S. ; BARKOKEBAS JUNIOR, B.; RABBANI, R. M. R.; RABBANI, A. R. C. <u>Elaboração de trabalhos acadêmicos</u> : diretrizes para mestrandos em Engenharia Civil. Porto Seguro: UFSB, 2020. 52 p.	UFSB
2019	SILVA-MANN, R.; RABBANI, A. R. C.; GOMES, L. J. (Org.). <u>Pensando a biodiversidade</u> : mulungu (<i>Erythrina</i> sp.). Salvador: EDIFBA, 2019. 268 p.	EDIFBA
2019	MARCHIORI NETO, D. L.; RABBANI, R. M. R.; MEDEIROS, O. D. (Org.). <u>Estudos contemporâneos em Direito, Estado e Sociedade</u> – Volume I. Rio Grande: FURG, 2020. 130 p.	FURG
2019	NOVAIS, J. S.; ANTUNES, T. J. (Org.). <u>Anais da Semana de Biologia da Universidade Federal do Sul da Bahia</u> (Volume 1). Porto Seguro: UFSB, 2019. 85 p.	UFSB
2018	BANDEIRA, M. L. S. F.; FERREIRA, S. L. C.; CASTRO, M. S. <u>Ferramentas quimiométricas para caracterização de méis de abelhas</u> . Mauritius: Omni Scriptum Publishing, 2018. 369 p.	Omni Scriptum Publishing
2018	FERNANDES, G. W.; PEDRONI, F.; SANCHEZ, M.; SCARIOT, A.; AGUIAR, L. M. S. FERREIRA, G.; MACHADO, R.; FERREIRA, M. E.; DINIZ, S.; PINHEIRO, R.; COSTA, J. A. S.; DIRZO, R.; MUNIZ, F. <u>Cerrado</u> : em busca de soluções sustentáveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Vertente Produções Artísticas, 2018. 212 p.	Vertente Produções Artísticas

Ano	Referência do livro	Editora
2018	RABBANI, A. R. C. <u>Vivian</u> : a aranta. Porto Seguro: Allívia Rouse Carregosa Rabbani, 2018. 63 p.	Allívia Rouse Carregosa Rabbani
2018	RABBANI, A. R. C.; MARQUES, G. V.; NOVAIS, J. S. (Org.). <u>Anais do 38º Encontro Regional de Botânicos de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo</u> : diversidade vegetal da Mata Atlântica: tecendo redes de conhecimento. Porto Seguro: IFBA – Campus Porto Seguro, UFSB, 2018. [AQUI]	IFBA – Campus Porto Seguro, UFSB
2018	SILVA-MANN, R.; FERNANDEZ, L. G.; RABBANI, A. R. C.; GOMES, L. J.; RABBANI, R. M. R. (Org.). <u>Pensando a biodiversidade</u> : pinhão-manso (<i>Jatropha curcas</i> L.). Porto Seguro: UFSB, 2018. 464 p.	UFSB
2017	FRANÇA, L. C. J.; SILVA, J. B. L. <u>Mapeamento de áreas vulneráveis a contaminação por agrotóxicos: gestão ambiental e ordenamento de territórios com uso dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG)</u> . Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017. 53 p. ISBN 978-3-330-75828-5.	Novas Edições Acadêmicas
2017	MAGALHÃES, P. C.; SIMÕES, N. R.; SONODA, S. L. (Org.). <u>Limnologia de rios intermitentes</u> : a bacia hidrográfica do rio Jequiezinho como estudo de caso. Ilhéus: Editus–Editora da UESC, 2017. 19 p.	Editus–Editora da UESC

Fonte: Consulta aos currículos docentes na Plataforma Lattes/CNPq, em 04/2022.

Tabela 6. Capítulos de livros publicados pelo corpo docente do PPGCTA com coautoria discente, entre 2017 e 03/2022.

Ano	Referência do capítulo	Editora
2021	MARQUES, P. H. D.; CERQUEIRA-NETO, S. O mar é a nossa casa: percepção ambiental da pesca artesanal nas unidades de conservação do sistema Caravelas–Nova Viçosa, Bahia, Brasil. <i>In</i> : SOUZA, R. M. S.; SANTOS, S. S. C.; SANTOS, E. A.; ARAGÃO, M. C. O. (Org.). <u>Unidades de conservação e comunidades tradicionais</u> : desafios da sobrevivência dos espaços e identidades. Aracaju: Criação Editora, 2021, p. 185–204.	Criação Editora
2021	SANT'ANA, J.; RABBANI, R. M. R.; RABBANI, A. R. C.; SCHIAVETTI, A. Tributação e orçamento público na política ambiental brasileira. <i>In</i> : RABBANI, A. R. C.; FABRIS, J. P. (Org.). <u>Desafios ambientais e culturas agrícolas</u> . Aracaju: Backup Books, 2021, p. 31–59.	Backup Books
2017	SANCHEZ, A. R. N.; COSTA-PINTO, A. B.; RAYMUNDO, M. H. A. Projeto político pedagógico de educação ambiental em unidades de conservação: um estudo de caso. <i>In</i> : SEABRA, G. (Org.). <u>Educação ambiental</u> : biomas, paisagens e o saber ambiental. Ituiutaba: Barlavento, 2017. p. 1020–1029.	Barlavento

Fonte: Consulta aos currículos docentes na Plataforma Lattes/CNPq, em 04/2022.

Tabela 7. Artigos científicos publicados pelo corpo docente do PPGCTA com coautoria discente, entre 2017 e 03/2022.

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2021	ANTUNES, T. J.; ROSA, C. D.; TARDIVO, R. C.; PEREIRA, I. K.; NUVOLONI, F. M. Habitat size and anthropic threatens: the role of conservation areas on macroinvertebrates from tank bromeliads. <u>Acta Brasiliensis</u> , v. 5, p. 76–82, 2021.	NP	–
2021	BANDEIRA, M. S. F.; NOVAIS, J. S. Brazilian peppertree, eucalyptus, and velame honeys: does palynology confirm the predominant flower sources indicated by beekeepers?. <u>Anais da Academia Brasileira de Ciências</u> , v. 93, p. e20200591, 2021.	B1	1,753
2021	BRITO, J. M. S.; FARIAS, E. S.; QUINELATO, R. V.; SILVA, A. G.. Pesquisas sobre percepção ambiental em comunidades tradicionais com abordagens sobre os motivos da valoração ambiental: uma incursão nas dissertações e teses de 2009–2017. <u>Caminhos da Geografia</u> , v. 22, p. 19–30, 2021.	B4	–
2021	BRITO, J. M. S.; NAREZI, G.; MENEZES, P. D. R.; SUSSMANN, R. A. C.; NOVAIS, J. S.; FARIAS, E. S.; QUINELATO, R. V.; SILVA, A. G. Percepção ambiental quanto a qualidade da água utilizada na vila histórica de Caraíva, Porto Seguro–BA. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 14, p. 847–868, 2021.	B2	–
2021	CERQUEIRA-NETO, S.; PINTO, G. M.; OLIVEIRA, J. L. M.; SOUSA, L. O.; SILVA, L. T.; MENDES, R. R.; CUNHA, R. A. Ciências ambientais: a interdisciplinaridade como desafio nas questões metodológicas. <u>Metodologias e Aprendizado</u> , v. 4, 2021.	NP	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2021	CERQUEIRA-NETO, S.; SILVA, L. T.; MENDES, R.; CUNHA, R. A.; OLIVEIRA, J. L. M. Autismo: do reconhecimento à mobilidade pelo território. <u>Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde</u> , v. 17, p. 97-108, 2021.	B3	–
2021	CERQUEIRA-NETO, S. P. G.; SILVA, L. T.; RIBEIRO, J. A.; CUNHA, R. A.; MENDES, R. R. Geografia comportamental e o território mental: por um território sem fronteira. <u>Revista Equador</u> , v. 10, p. 28-49, 2021.	B4	–
2021	CERQUEIRA-NETO, S.; TESSMANN, M. S.; OLIVEIRA, J. L. M.; SILVA, L. T.; RIBEIRO, J. A. ; CUNHA, R. A. A dinâmica da pandemia sob uma perspectiva crítica Miltoniana. <u>Vozes dos Vales</u> , v. 19, p. 1-20, 2021.	NP	–
2021	GALAMA, L. S.; COSTA-PINTO, A. B.; GARCIA, A. M. Sociedades sustentáveis e educação ambiental na Escola Indígena Pataxó da Reserva da Jaqueira. <u>Revista Brasileira de Educação Ambiental</u> , v. 16, p. 462-499, 2021.	B2	–
2021	LISBOA, N. S.; BOERE SOUZA, V.; NEVES, F. M. Índice de vulnerabilidade socioambiental à acidentes escorpiônicos: análise a partir do caso do município de Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. <u>Saúde e Desenvolvimento Humano</u> , v. 9, p. 1-12, 2021.	NP	–
2021	MORENO, G. S.; SANTANA, L. O. N.; NUVOLONI, F. M.; LOPES, E. R. N. Incêndios, queimadas e arboviroses. <u>Revista Científica ANAP Brasil</u> , v. 14, p. 1-14, 2021.	B5	–
2021	SILVA, M. V.; LOPES, E. R. N. Solid waste management and contemporary challenges. <u>Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades</u> , v. 9, p. 85-94, 2021.	B5	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2021	MARQUES, P. H. D.; CERQUEIRA NETO, S. P. G. Environmental conflicts and management of marine resources in the Cassurubá Complex, Bahia, Brazil. <u>Marine Policy</u> , v. 127, p. 01-08, 2021.	A2	4,173
2021	MENCIA, F. P. H.; ZANCHI, F. B.; LOPES, E. R. N. Climatic characteristics and their implications among the pedological and topographical aspects of southern Bahia, Brazil. <u>Revista Brasileira de Climatologia</u> , v. 29, p. 26-48, 2021.	A2	–
2021	OLIVEIRA, J. L. M.; CERQUEIRA-NETO, S. P. G.; SILVA, J. B. L. Avaliação das mudanças no uso e ocupação do solo do município de Eunápolis-BA através da análise da eficiência dos índices espectrais de NDVI, NDBI e <i>Built-Up</i> . <u>Brazilian Journal of Development</u> , v. 7, p. 87529-87544, 2021.	NP	–
2021	OLIVEIRA, J. M.; LISBOA, N. S.; LOPES, E. R. N. Distribuição espacial da Covid-19 em Eunápolis-BA. <u>Divers@!</u> , v. 13, p. 164-173, 2021.	B4	–
2021	OLIVEIRA, M. B.; COSTA-PINTO, A. B.; GARCIA, A. M. Práticas pedagógicas de educação ambiental na Escola Estadual Indígena Tupinambá do Acuípe de Baixo em Ilhéus (BA). <u>Revista Brasileira de Educação Ambiental</u> , v. 16, p. 511-530, 2021.	B2	–
2021	QUINELATO, R. V.; OKUMURA, A. T. R.; BIFANO, R. B. A.; FARIAS, E. S.; BRITO, J. M. S.; SILVA, J. B. L.; BERNARDES, M. E. C.; SILVA, A. G. Determinação da qualidade da água superficial e sua compatibilidade com os múltiplos usos: estudo de caso do estuário do rio Caraíva. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 14, p. 37-57, 2021.	B2	–
2021	RAMOS, E. A.; OKUMURA, A. T. R.; SILVA, A. G.; PEREIRA, T. L.; SIMÕES, N. R. Alpha and beta diversity of planktonic microcrustaceans are associated with environmental	B1	0,569

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
	heterogeneity in the Frades River Basin, Brazil. <u>Studies on Neotropical Fauna and Environment</u> , v. 1, p. 1–12, 2021.		
2021	ROCHA, E. S.; PIRES, L. C.; SILVA, J. B. L.; SILVA, A. G.; FORTUNA, J. L.; SANTOS, I. C. Diagnóstico da qualidade da água do rio Itanhém entre os municípios de Medeiros Neto e Teixeira de Freitas, Bahia. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 14, p. 1009–1024, 2021.	B2	–
2021	SANCHEZ, A. R. N.; CRUZ, T. V.; NAREZI, G.; CREPALDI, M. O. A produção orgânica no estado da Bahia, Brasil: uma análise espaço-temporal dos cadastros e das entidades certificadoras (2014–2020). <u>Sociedade & Natureza</u> , v. 33, e60426, 2021.	A2	–
2021	SANTANA, E. S.; SANTOS, L. L. R.; RABBANI, A. R. C.; RABBANI, R. M. R. Ecovilas, o que podemos aprender com uma nova definição ancorada na construção deste fenômeno hodierno? <u>Sustinere: Revista de Saúde e Educação</u> , v. 9, p. 35–50, 2021.	B5	–
2021	SANTOS, S. D.; RABBANI, A. R. C.; SILVA, L. T.; CREPALDI, M. O. Análise espacial da vegetação nativa em áreas de preservação permanente e de reserva legal e suas implicações legais, na bacia do rio Buranhém, nos estados de Minas Gerais e Bahia. <u>Caminhos da Geografia</u> , v. 22, p. 200–214, 2021.	B4	–
2021	SILVA, G. M. F.; ZANCHI, F. B.; SILVA, J. B. L.; BERNARDES, M. E. C. Disponibilidade hídrica de uma bacia hidrográfica no sul da Bahia. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 14, p. 1597–1611, 2021.	B2	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2021	TESSMANN, M. S.; TESSMANN, C. ; QUINTAO, M. B.; LIMA, L. S.; BANDEIRA, M. L. S. F. Bioproducts from agro-industrial plant residues: opportunities for sustainable reuse. <u>Brazilian Journal of Development</u> , v. 7, p. 89356–89381, 2021.	NP	–
2020	ALMEIDA, P. F.; SILVA, J. B. L.; NEVES, F. M. Vulnerabilidade ambiental do município de Teixeira de Freitas-BA. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 13, p. 1587–1609, 2020.	B2	–
2020	ANTUNES, T. J.; COSTA, C. B. N.; SANTOS, V. C.; COSTA, J. A. S. Plantas ornamentais no Jardim Botânico FLORAS. <u>Paubrasilia</u> , v. 3, p. 14–24, 2020.	NP	–
2020	BIFANO, R. B. A.; MARCOLIN, C. R.; CREPALDI, M. O. S.; QUINELATO, R. V.; OKUMURA, A. T. R.; SILVA, A. G.; BANDEIRA, M. L. S. F. Avaliação da qualidade da água em microbacias hidrográficas do extremo sul da Bahia, Brasil. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 13, p. 24472461, 2020.	B2	–
2020	BOGDEZEVICIUS, C. R.; SILVA, A. G.; FAGANELLO, C. R. F. Marketing verde e legislação ambiental no processo de alteração do comportamento de consumo: uma análise de percepção dos fatores verdes. <u>Revista Metropolitana de Sustentabilidade</u> , v. 9, p. 1, 2020.	NP	–
2020	CARVALHO, A. L. S.; CRUZ, R. S.; SILVA, L. C.; LOPES, E. R. N.; ZANCHI, F. B. Qualidade de aterro de resíduos na Costa do Descobrimento. <u>Revista de Geografia</u> , v. 37, p. 427, 2020.	B3	–
2020	CERQUEIRA-NETO, S. P. G.; CUNHA, R. A.; PINHEIRO, A. C. S. Território e identidade na Terra Mãe do Brasil. <u>Espacialidades</u> , v. 16, p. 251–270, 2020.	NP	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2020	CERQUEIRA-NETO, S. P. G.; SILVA, L. T.; RIBEIRO, J. A.; CUNHA, R. A. A Geografia da minha aldeia: um olhar geográfico construído pelos discentes da LINTER do IFBA (Porto Seguro). <u>Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens</u> , v. 1, p. 595-615, 2020.	NP	-
2020	CUNHA, R. A.; NASCIMENTO, L. D.; LIMA, L. S.; SILVA, A. G.; BANDEIRA, M. L. S. F. Polypus: sonda de baixo custo para análise de parâmetros físico-químicos em águas superficiais. <u>Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental</u> , v. 9, p. 653-671, 2020.	B2	-
2020	FARIAS, E. S.; ANDRADE, D. S.; QUINELATO, R. V.; SILVA, J. B. L. Evolução temporal no uso e ocupação do solo no município de Itanhém, Bahia. <u>Brazilian Journal of Development</u> , v. 6, p. 9161-9170, 2020.	NP	-
2020	FARIAS, E. S.; SILVA, G. M. F.; SILVA, J. B. L.; SILVA, D. P.; PIRES, L. C. Caracterização hidrológica das bacias hidrográficas dos rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu. <u>Scientia Plena</u> , v. 16, p. 1-16, 2020.	B4	-
2020	INACIO, B. S.; SANTOS, D. S.; SILVA, E. M. C.; CALAZANS, M. V. F.; NOVAIS, J. S. Residentes em transformação nas ciências da natureza: experiências pedagógicas no extremo sul da Bahia. <u>Revista Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino</u> , v. 2, p. 364-383, 2020.	NP	-
2020	JESUS, U.; RABBANI, R. M. R.; FARIA, L. A educação ambiental como instrumento na formação de agentes comunitários de saúde e de endemias no combate às arboviroses causadas pelos resíduos sólidos urbanos. <u>Revista Brasileira de Educação Ambiental</u> , v. 15, p. 206-223, 2020.	B2	-

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2020	LISBOA, N. S.; BOERE, V.; NEVES, F. M. . Escorpionismo no Extremo Sul da Bahia, 2010–2017: perfil dos casos e fatores associados à gravidade. <u>Epidemiologia e Serviços de Saúde</u> , v. 29, p. 1–12, 2020.	B1	0,51
2020	MOREIRA, P. G.; VILAS BOAS, A. C. A.; ALMEIDA, P. F.; SILVA, J. B. L. Equations of intensity, duration and frequency for the Peruípe, Itanhém and Jucuruçu river basins. <u>Engenharia na Agricultura</u> , v. 28, p. 571–578, 2020.	B4	–
2020	OKUMURA, A. T. R.; SILVA, A. G.; SILVA, N. R. S.; LOPES, E. R. N.; BIFANO, R. B. A.; QUINELATO, R. V. Determinação da qualidade da água de um rio tropical sob a perspectiva do uso do solo e cobertura vegetal. <u>Revista Brasileira de Geografia Física</u> , v. 13, p. 1835–1850., 2020.	B2	–
2020	SANTOS, C. Bioclimatic strategies of projects for better environmental performance in universities in the south of Bahia State. <u>Revista Brasileira de Ciências Ambientais</u> , v. 55, n. 1, p. 122–144, 2020.	B1	–
2020	SILVA, G. M. F.; LOPES, E. R. N.; ZANCHI, F. B.; SILVA, J. B. L. Divisão fisiográfica da bacia do rio Buranhém como subsídio para o planejamento e gestão dos recursos hídricos. <u>Gaia Scientia</u> , v. 14, p. 117–135, 2020.	B1	–
2020	SOUSA, M. P.; RABBANI, A. R. C.; CREPALDI, M. O.; SILVA, A. B. F. Arborização viária e sua relação com a infraestrutura urbana em Almenara, MG, Brasil. <u>Terr@ Plural</u> , v. 14, p. 1–21, 2020.	B3	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2020	SOUSA, M. P.; RABBANI, A. R. C.; CREPALDI, M. O.; SILVA, A. B. F. Avaliação quali-quantitativa da arborização das praças da cidade de Almenara – MG. <u>Revista de Geografia</u> , v. 37, p. 299-317, 2020.	B3	–
2020	SOUSA, M. P.; RAMALHO, A. B.; CREPALDI, M. O.; RABBANI, A. R. C. Caracterização arbórea da principal praça de Almenara – MG. <u>Paubrasilia</u> , v. 3, p. 7–16, 2020.	NP	–
2020	ZANCHI, F. B.; CARVALHO, A. L. S. ; CRUZ, R. S.; SILVA, L. C.; PEREIRA, R. M. Modelo dinâmico de previsão da geração de resíduos sólidos. <u>Gaia Scientia</u> , v. 14, p. 150–165, 2020.	B1	–
2019	BANDEIRA, M. S. F. ; NASCIMENTO, L. D.; SANTOS, R. F.; TESSMANN, C.; SILVA, A. G.; BANDEIRA, M. L. S. F. Impactos ambientais de rios com nascentes em unidade de conservação: avaliação preliminar dos rios Mutari e Jardim, Santa Cruz Cabralia, Bahia. <u>Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental</u> , v. 8, p. 389, 2019.	B2	–
2019	BANDEIRA, M. S. F.; NOVAIS, J. S. Melissopalynological characterization of honeys from the Discovery Coast, Brazil. <u>Palynology</u> , v. 44, p. 539–550, 2020.	B1	2,344
2019	GOMES, S. L.; COSTA-PINTO, A. B.; BARRETO, P. P. M. Educação ambiental no processo de territorialização em saúde: apresentação de um método utilizado. <u>Saúde em Debate</u> , v. 43, p. 218–231, 2019.	NP	–
2019	KNEZEVIC, A. E. F.; SANCHEZ, A. R. N.; OLIVEIRA, E. J.; SILVA, M. F. S.; SANTOS, M. S.; BELASCO, I. C.; NOVAIS, J. S. Oficinas de saúde e sexualidade com trabalhadoras(es) terceirizadas(os) da Universidade Federal do Sul da Bahia: um relato de experiência. <u>Experiências em Ensino de Ciências</u> , v. 14, p. 44–60, 2019.	B4	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2019	LEAL, G. N.; LOPES, E. R. N. Uma abordagem espacial das regiões de planejamento e gestão das águas da Bahia – Brasil. <u>Revista Territorial</u> , v. 8, p. 121-134, 2019.	B5	–
2019	MACHADO, J. S.; SILVA, G. M. F.; SILVA, J. B. L. Áreas potencialmente propícias à acumulação de agroquímicos, na bacia do Riacho Corrente-PI. <u>Gaia Scientia</u> , v. 13, p. 103–115, 2019.	B1	–
2019	PINTO, A. C.; ANTUNES, T. J.; SANTOS, V.C.; COSTA, C. B. N.; COSTA, J.A.S. Composição florística de um fragmento de floresta no Corredor Central da Mata Atlântica, sul da Bahia, Brasil. <u>Paubrasilia</u> , v. 2, p. 14-27, 2019.	NP	–
2019	SILVA, A. T.; OKUMURA, A. T. R.; OLIVEIRA, F. D.; SILVA, J. B. L.; PIRES, L. C. Classificação climática de Köppen-Geiger do município Caravelas – BA. <u>Brazilian Journal of Animal and Environmental Research</u> , v. 2, p. 1786-1791, 2019.	NP	–
2018	BOGDEZEVICIUS, C. R.; BANDEIRA, M. L. S. F.; MEDEIROS, C. C. R.; SILVA, A. G. Análise de percepção quanto ao uso e atributos dos pellets de biomassa como fonte geradora de energia. <u>Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental</u> , v. 7, p. 88, 2018.	B2	–
2018	MACHADO, J. S.; SILVA, G. M. F.; SILVA, J. B. L. Evolution of anthropization in the Corrente river watershed between 1985 and 2010. <u>Journal of Hyperspectral Remote Sensing</u> , v. 8, p. 14–22, 2018.	B4	–
2018	SANTOS, T. A.; BOMFIM, T. M.; SILVA, F. S.; SILVA, A. G.; BANDEIRA, M. L. S. F.; JESUS, R. M.; NASCIMENTO, L. D. Determinação de metais em um sistema estuarino: <i>Laguncularia racemosa</i> como um potencial indicador de contaminação. <u>Revista Brasileira de Ciências Ambientais</u> , v. 49, p. 51–65, 2018.	B1	–

Ano	Referência do artigo	Qualis/ Capes*	Fator de Impacto (JCR)
2018	NOVAIS, J. S.; ARAÚJO, V. L. R.; SILVEIRA, A. S.; BANDEIRA, M. S. F. palinoFLORAS: uma palinoteca vinculada a um jardim botânico no sul da Bahia, Brasil. <u>Paubrasília</u> , v. 1, p. 20–24, 2018.	NP	–
2017	SILVA, A. G.; SANTOS, T. A.; BANDEIRA, M. L. S. F.; OLIVEIRA, P. F. Estudo do processo de torrefação de resíduos de biomassas para fins energéticos. <u>Revista Brasileira de Ciências Ambientais</u> , v. 12, p. 86–99, 2017.	B1	–

Fonte: Consulta aos currículos docentes na Plataforma Lattes/CNPq, em 04/2022. *Consulta realizada considerando-se a classificação na área de Ciências Ambientais para o quadriênio 2013–2016, em <https://sucupira.capes.gov.br/>, acesso em 04/2022. NP = Não pontuada no quadriênio 2013–2016 para a área de Ciências Ambientais.

9 RAZÃO DE SER DO PPGCTA – MISSÃO

Formar pessoas em nível de pós-graduação, com sólida base científica, habilitadas para a pesquisa, a docência, o desenvolvimento e a transferência de tecnologia, a gestão e a proposição de políticas públicas relacionadas às Ciências Ambientais, com enfoque nas demandas do sul da Bahia.

10 VISÃO DO PPGCTA

Ser um programa de pós-graduação de excelência na área de Ciências Ambientais, promotor de transformação na região em que se insere.

II VALORES DO PPGCTA

Os valores do PPGCTA estão alinhados à missão, à visão e aos valores dos Planos de Desenvolvimento Institucionais 2020–2024 da UFSB e do IFBA, e compreendem:

- Excelência científico-tecnológica e eficiência acadêmica na área de Ciências Ambientais;
- Compromisso ético, democrático e cidadão na pesquisa científica e tecnológica;
- Produção de conhecimento socialmente referenciado;
- Foco na integração social e no desenvolvimento regional;
- Pluralismo de ideias e abordagens teórico-metodológicas;
- Busca pela equidade, cooperação e solidariedade na pós-graduação.

12 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, PLANO DE AÇÕES, INDICADORES E METAS

14.1 Matriz SWOT

PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ampla abrangência para os ecossistemas ambientais do Sul da Bahia 2. Diversidade de áreas de atuação
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deficiência na organização dos projetos de dissertação nas linhas de pesquisa 2. Ausência da coerência na distribuição dos projetos nas linhas de pesquisas 3. Baixa diversidade de oferta de componentes curriculares optativos
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração de docentes das unidades acadêmicas do CFCAm ao programa 2. Organização do sistema acadêmico da pós-graduação 3. Busca ativa dos docentes para participação nas atividades do programa

PROGRAMA		
	T	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projetos de pesquisa/dissertação produzidos em linhas de pesquisa díspares 2. Prejuízo na avaliação quadrienal por ausência na coerência das atividades realizadas
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo docente com qualificação diversificada 2. Maioria dos docentes indica ter atuação interdisciplinar 3. Paridade do número de docentes entre as áreas de atuação
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. A indicação de docentes em algumas linhas de pesquisa não reflete a atuação prática dos mesmos 2. Publicações pouco integradas com a área das ciências ambientais 3. Normas pouco claras a respeito do credenciamento/descredenciamento/ recredenciamento de docente do corpo permanente
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação de docentes permanentes como Bolsistas de Produtividade (PQ) CNPq 2. Atualização da normativa de credenciamento/descredenciamento buscando maior contribuição dos docentes nas diversas atividades do Programa
	T	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número/qualidade de publicações do corpo docente está abaixo da mediana dos cursos de pós graduação em ciências ambientais 2. DP pouco alinhado com as ciências ambientais 3. DP e colaborador pouco integrado nas ações diretas e indiretas para

PROGRAMA		
		o crescimento do programa;
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão compartilhada 2. Docentes pesquisadores que atuam de forma interdisciplinar 3. Inserção do PPG em uma região carente socioeconomicamente 4. Flexibilidade nos planejamentos acadêmicos e na promoção de atividades curriculares 5. Melhorias institucionais da formação de recursos humanos
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de uma secretaria dedicada às demandas do PPG 2. Publicações com baixo ou nenhum fator de impacto na área da CAPES 3. Pouco uso de tecnologias ambientais e inovação tecnológica nas pesquisas desenvolvidas
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver oportunidades de ideias em negócios nas Ciências Ambientais 2. Estimular nas pesquisas o desenvolvimento e a inovação de processos e produtos ecológicos e de transferência tecnológica visando ao uso sustentável dos recursos
	T	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de métricas do PPG perante os critérios estabelecidos pela área da CAPES que possibilitem a abertura de um Doutorado

PROGRAMA		
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	S	1. Atuação das comissões de apoio para a gestão do programa
	W	1. Ausência de institucionalização da comissão de autoavaliação do PPG
	O	1. Levantamento das carências acadêmicas e estruturas do programas
	T	1. Não atendimento de itens de avaliação por ausência do monitoramento de informações

FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	S	1. Aplicabilidade e divulgação do conhecimento científico regional
	W	1. As linhas de atuação de orientadores não se relacionam com o foco das linhas de pesquisa do Programa e não há aderência de dissertações/projetos às Ciências Ambientais/Linhas de pesquisa
	O	1. A região de inserção carece de informações na área ambiental além de apresentar problemas crônicos e potenciais usos e gestão dos recursos naturais
	T	1. Entendimento equivocado pelos candidatos do que é a pós-graduação <i>stricto sensu</i> e do que são as Ciências Ambientais
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	S	1. Há uma boa relação docente-discente nas publicações 2. O regimento exige submissão de artigo à publicação qualificada para defesa/obtenção de diploma
	W	1. Não aderência de dissertações às Ciências Ambientais pode dificultar a publicação em revistas qualificadas da área ou publicações apenas para atender o regimento
	O	1. Demandas regionais (definição, caracterização e solução de problemas locais) podem gerar produções de impacto 2. Produção de PTT (Material didático, Mapas e Cartas;

FORMAÇÃO		
		Manual/Protocolo, Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico e; Software/Aplicativo) e Livros/Capítulos a partir das dissertações e seu cadastro no sistema da CAPES
	T	1. Produção Técnico-Tecnológica (PTT) do programa não direcionada ao que é relevante para a Capes para área do Programa
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	S	1. Considerando o perfil dos estudantes do PPGCTA, a maioria inclui profissionais que buscaram melhorar/atualizar seus conhecimentos sobre a área de Ciências Ambientais. Muitos atuam no serviço público ou na educação básica. Mesmo os profissionais autônomos desenvolveram conhecimentos importantes para o fortalecimento das políticas públicas
	W	1. Ausência/baixa aderência de uma rede de contato com os egressos
	O	1. Qualificação de professores e gestores na área ambiental
	T	1. Baixa adesão de egressos às pesquisas realizadas acerca do destino tomado após concluir o mestrado
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	S	1. Produção docente associada a participantes externos ao Programa 2. Produtos Bibliográficos Técnicos e capítulos de livro em editoras qualificadas 3. Alta taxa de coordenação de projetos e quantidade de projetos

FORMAÇÃO		
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção não qualificada (Qualis C) 2. Dependência de trabalhos de grupos externos para obtenção de publicações de alto Qualis 3. Baixa participação discente em publicações do estrato A1/A2 4. Baixo índice de financiamentos externos
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demandas regionais podem gerar produções de impacto 2. Revisões sistemáticas de literatura podem gerar bons capítulos de livro 3. Produção alternativa relevante para a Capes (PTT e Capítulos/Livros)
	T	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores produtivos sem orientações ativas 2. Dependência de trabalhos de grupos externos para obtenção de publicações de alto Qualis 3. Indicadores das avaliações quadrienais não definidos 4. Produzir material que não agregue na avaliação quadrienal 5. Cortes no financiamento da CT&I, culminando em poucos editais publicados pelas agências de fomento
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinâmica na oferta de componentes curriculares garante boa participação dos docentes permanentes em atividades de formação 2. Docentes chamarizes – docentes com linhas de pesquisa que atraem estudantes
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. Heterogeneidade nas orientações devido à baixa adesão dos candidatos aos temas de pesquisa de alguns professores

FORMAÇÃO		
	O	<ol style="list-style-type: none">1. Melhor delimitação das linhas de pesquisa2. Incorporação de profissionais atuantes ao corpo docente do Programa
	T	<ol style="list-style-type: none">1. Alta carga horária docente dedicada nas IES a atividades externas ao Programa

IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	S	1. O Programa tem dissertações que atendem a questões de pesquisa aderentes a demandas do território
	W	1. O potencial do Programa para gerar produtos técnicos e tecnológicos ainda é pouco ou não explorado
	O	1. A linha de pesquisa em Tecnologias Ambientais pode ser a propulsora de produções com caráter inovador no Programa, em especial a partir do <i>know-how</i> tecnológico do IFBA 2. Há oportunidades de parcerias com outros PPGs e entidades que potencializem o impacto e caráter inovador da produção do PPGCTA
	T	1. Tempo investido para o aperfeiçoamento do corpo docente em inovação propriamente dita
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	S	1. Participação de docentes e discentes em Conselhos e Câmaras Técnicas em diversos municípios do Extremo Sul da Bahia, seja por parte da administração pública ou por ONGs 2. Possui docentes coordenando/participando de: i) programas/projetos institucionais, cujo público alvo são discentes do ensino fundamental e médio (e.g., PIBID, PET e residência pedagógica), além do público externo à Universidade (e.g. Jardim

IMPACTO NA SOCIEDADE		
		<p>Botânico); ii) atuando em parceria com empresas privadas da região, por meio de acordos de cooperação técnico-científica (parcerias com Veracel Celulose e Suzano Papel e Celulose); iii) atividades ligadas ao terceiro setor, em parceria com ONGs (e.g., Instituto Nautilus). O PPGCTA participa do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Bolsas Brasil - PAEC OEA-GCUB) e tem recebido bolsistas estrangeiros da América Latina, além de promover possibilidades efetivas de cooperação de docentes e discentes com universidades em outros países</p> <p>3. O PPGCTA tem acolhido discentes de inúmeras áreas de formação/atuação, incluindo professores do ensino básico de escolas de diferentes municípios do Extremo Sul da Bahia, capacitando profissionais que atuam na educação básica da região. Além disso, pelo menos 20% dos docentes possuem suas atividades diretamente ligadas ao ensino básico, havendo uma simbiose no que se refere às ações de ensino</p>
	W	<p>1. Os processos de autoavaliação no Programa ainda são insuficientes para mensurar o impacto econômico, social e cultural do mesmo na região</p>

IMPACTO NA SOCIEDADE		
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. O planejamento estratégico é uma boa iniciativa para sanar as fraquezas detectadas neste indicador 2. As parcerias possíveis com outros PPGs regionais, inclusive de outras áreas do conhecimento, bem como com instituições públicas e privadas, ONGs etc. podem resultar em maior impacto regional do Programa
	T	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os cortes orçamentários que atingem reiteradamente a pós-graduação no Brasil impactam na inserção e permanência de novos(as) estudantes no Programa, especialmente aqueles(as) em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há docentes e discentes com inserção em entidades locais/regionais ligadas às ciências ambientais 2. Há docentes com experiência acadêmica/científica internacional (doutorado pleno/sanduíche, pós-doutorado etc.) 3. IFBA e UFSB têm lançado com frequência editais que subsidiam a tradução e revisão de textos científicos para outros idiomas, o que favorece a maior divulgação da produção científica do Programa

IMPACTO NA SOCIEDADE		
	W	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa produção científica decorrente das dissertações do Programa publicada em periódicos e editoras de alta visibilidade/impacto internacional 2. Ausência de comunicação efetiva da produção do Programa para a sociedade do nível local ao internacional
	O	<ol style="list-style-type: none"> 1. A experiência acadêmica/científica internacional de parte do corpo docente pode ser ponto de partida para a internacionalização do Programa, a partir de contatos para parcerias em projetos, coorientações, coautoria de trabalhos, participação em bancas, palestras e disciplinas em línguas estrangeiras etc. 2. A inserção de docentes e discentes em entidades com escopo afim às Ciências Ambientais pode contribuir para projetos de dissertação que dialoguem mais com demandas locais e regionais 3. A UFSB e o IFBA possuem cursos na área de informática, tecnologias, mídias digitais, jornalismo etc., com os quais o PPGCTA pode dialogar, servindo como campo para estágio nas áreas de divulgação científica, marketing digital, linguagens etc., o que potencializará a comunicação entre o Programa e a sociedade, em geral e científica

IMPACTO NA SOCIEDADE		
		<p>4. UFSB e IFBA possuem boa articulação com a rede de Educação Básica local e regional, o que pode favorecer ações de ciência cidadã e a integração efetiva da pós-graduação com esse nível de ensino</p>
	T	<p>1. A alta carga horária de atividades do corpo docente em ambas as IES (aulas, coordenações, comissões, reuniões etc.) dificulta, quando não impossibilita, o planejamento e a execução de mais ações com foco na pós-graduação</p>

12.2 Plano de Ação, Indicadores e Metas

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	OE-1.1 Avaliar a adequação das linhas de pesquisa existentes, buscando revisar a sua abrangência no âmbito das Ciências Ambientais e na política de desenvolvimento institucional de pesquisa da UFSB e IFBA	Revisão contínua da área e linhas de pesquisa do programa	Revisar até o primeiro semestre de 2022 as linhas de pesquisas do Programa e adequá-las ao corpo docente das unidades acadêmicas e instituições envolvidas; Avaliar até o primeiro semestre de 2022 a proposta de adequação encaminhada pelo CFCAM e oferecer retorno para a Congregação da Unidade	Realizar o seminário de avaliação das linhas de pesquisa frente às Ciências Ambientais	1º Ano : Seminário Anual em 2022 2º Ano: Seminário Anual em 2023 3º Ano: Seminário Anual em 2024 4º Ano: Seminário Anual em 2025
	OE-1.2	Atualização contínua	Comunicação aos	Quantidade de	Obter e

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	Incentivar o cadastro e organizar os projetos de dissertação como subprojetos de projetos de pesquisa de longo prazo, conectados e alinhados com a abrangência do programa	dos projetos de pesquisa	docentes com estabelecimento de prazos para prestar informações dos projetos, sob pena de registro da ausência da informação para efeito de consideração no processo de credenciamento; Organizar a lista de dissertações em andamento por projeto de pesquisa do orientador e linha de pesquisa e publicização em site institucional	projetos por linha de pesquisa e docentes	sistematizar até março de 2022 a lista de, ao menos, um projeto de pesquisa de longo prazo para o quadriênio 2021-2024 de docentes permanentes e colaboradores, registrados em seus Currículos Lattes com a devida menção e associação aos discentes regulares, equipe e local de desenvolvimento
	OE-1.3 Inclusão de formulários de	Levantamento dos projetos de pesquisas dos discentes	Reunião da coordenação do curso com os	Quantitativo e resumo dos projetos de	Reformulação/Criação dos formulários de

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	<p>cadastro dos projetos com campos obrigatórios de identificação de associação aos projetos do orientador e indicação de linhas de pesquisa durante a oferta dos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa e Seminários I, a partir de 2022</p>		<p>docentes e comissão de eventos para a articulação, proposição e sistematização do levantamento das informações, adequação dos projetos e importância da prestação de informações</p>	<p>pesquisa</p>	<p>componentes curriculares de cadastro e levantamento de projetos de pesquisa até março de 2022</p>
	<p>OE-1.4 Avaliar, listar e registrar em reunião de colegiado os projetos de</p>	<p>Ciência do colegiado das características dos projetos de pesquisa</p>	<p>Compilar as informações de projetos de pesquisas, formulários e avaliações</p>	<p>Quantidade de projetos por linha de pesquisa e docentes</p>	<p>Aprovar a cada finalização do primeiro semestre das turmas ingressantes, os</p>

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	pesquisa cadastrados, desenvolvidos e apresentados no Seminário I, visando o conhecimento e publicização em site institucional	por linha de pesquisa, docente e discente	realizadas no Seminário I, ao final do primeiro semestre da turma ingressante em cada ano		projetos como pauta em reunião ordinária, a lista de projetos de dissertações e suas associações com projetos de pesquisa do orientador e linhas de pesquisa
	OE-1.5 Unificar as atividades finais do componente curricular Metodologia da Pesquisa com Seminários I, de modo a direcionar esforços para que o produto construído no	Projetos de pesquisa estruturado a partir das atividades e componentes curriculares ofertados pelo programa	Promover reunião de alinhamento entre os docentes da Metodologia Científica e Seminários I; Criar um planejamento de ensino dos componentes, de forma a alinhar os objetivos e intenções, sem abrir mão da autonomia	Quantidade de reunião e atas de decisões	Unificar, de forma contínua e permanente, as atividades dos componentes curriculares obrigatórios desonerando discentes e docentes no processo de desenvolvimento do projeto de

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	componente seja único e culmine na apresentação dos Seminários I		do docente na oferta das atividades		dissertação
	OE-1.6 Estruturar da atividade curricular Seminários I	Reorganização da atividade curricular	Avaliar a realização de Seminários I como atividade fim da última semana de aula do componente curricular; Avaliar a redução da banca examinadora do Seminários I, passando a ser realizada com apoio do orientador e um pesquisador convidado, ao invés de estrutura de banca avaliadora com três membros	Não se aplica	Tornar o componente curricular mais orgânico e simplificado, sem abdicar da qualidade das atividades realizadas e torná-lo associativo à disciplina Metodologia da Pesquisa
	OE-1.7 Reestruturar os	Matriz curricular objetivo	Promover reuniões de avaliação da	Quantitativo de	Tornar equitativa a existência de

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	componentes optativos, visando a extinção de componentes não ofertados e a inclusão de demais componentes curriculares de interesse geral para as Ciências Ambientais	e funcional	estrutura curricular dos componentes optativos até o primeiro semestre de 2022, visando dimensionar, descontinuar e criar novos componentes curriculares optativos	componentes por linha de pesquisa e docentes	componentes curriculares gerais e por linhas de pesquisa; Ampliar a oferta de componentes curriculares na dimensão da interação dos sistemas naturais e antrópicos
	OE-1.8 Reestruturar o componente curricular Fundamentos em Ciências e Tecnologias Ambientais	Componente curricular capaz de balizar o conhecimento no âmbito da área de concentração do programa	Avaliar e revisar a ementa do componente curricular Fundamentos das Ciências e Tecnologias Ambientais; Avaliar a segmentação dos componentes para Fundamentos de	Não se aplica	Tornar o componente curricular orgânico e estruturado para discutir as Ciências e Tecnologias, sem que as linhas de pesquisa se tornem o foco do

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
			Ciências Ambientais e Fundamentos de Tecnologias Ambientais, cada uma com 45 horas na modalidade obrigatória		componente e a rotatividade dos docentes não modifique o objetivo de formação no âmbito das Ciências e Tecnologias Ambientais
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa	OE -1.9 Aumentar a aderência dos docentes permanentes com a área de ciências ambientais e linhas de pesquisa do programa	Acompanhamento e avaliação continuada dos DPs	avaliar e atribuir peso às áreas de formação e atuação de docentes em caso de novos credenciamentos, considerando a maior aderência dos mesmos à área de ciências ambientais, e multidisciplinar Avaliar aderência e imersão dos	Não se aplica	Atualizar normativa de credenciamento/ descredenciamento no primeiro semestre de 2022 Paridade entre as linhas de pesquisa até 2023

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
			<p>docentes na área do programa. Utilizar os mesmos critérios durante os credenciamentos/ recredenciamentos e indicação para corpo permanente e colaborador</p> <p>Atualização do quadro de docentes de acordo com as linhas de pesquisa de acordo com a atuação real dos docentes</p>		<p>Construção de uma base de dados com as publicações de discentes e docentes, indicando o qualis, periódico, autores, participação discente, temática e linha de pesquisa de acordo com a aderência até 2023</p>
	<p>OE-1.10 Avaliar a dimensão e composição do corpo docente permanente e colaborador,</p>	<p>Renovação do corpo docente permanente, considerando que as mudanças devem ser pontuais e acertadas</p> <p>Maiores mudanças</p>	<p>Realizar as principais mudanças no DP entre os quadriênios</p> <p>Prezar pela estabilidade do corpo de DP durante</p>	<p>avaliar a porcentagem de estabilidade dos docentes anualmente e comparar com o corpo docente</p>	<p>Avaliação anual de novos credenciamentos /descredenciamentos</p> <p>Avaliação</p>

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	critérios de credenciamento/ descredenciamento e credenciamento	devem se dar entre quadriênios e não durante o quadriênio.	o quadriênio, considerando que as mudanças necessárias devem ser pontuais	do início do quadriênio	quadrienal para maior mudança do corpo docente permanente
	OE-1.II Analisar o vínculo, a carga horária e a dedicação do DP na instituição e no Programa	Dados atualizados dos docentes Atualização dos currículos dos DP	Implementar uma base de dados atualizada dos docentes do curso, indicando publicações orientações, participação em outros PPGs	Não se aplica	Implementar base de dados com publicações e outras informações docentes até 2023 que possa ser atualizada de forma contínua Manutenção de pelo menos 50% do corpo docente DP com dedicação exclusiva ao PPGCTA até 2023

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
					Manutenção exclusiva de docentes DE no PPGCTA
	OE-1.12 Aumentar o credenciamento de docentes PQ ao programa	Implementar o curso de doutorado no programa Subir para nota 4 Maior captação de recursos e bolsas	Relatório de avaliação interna	Não se aplica	Tornar o PPGCTA mais atrativo a docentes de destaque nacional através do aumento da nota do curso na próxima avaliação da CAPES; Estruturação do Reestruturação do PPGCTA e proposição do doutorado até 2024; Viabilizar parcerias estratégicas que

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
					possibilitem maior financiamento e acesso a bolsas de pesquisa
	<p>OE-1.13</p> <p>Avaliar se os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente são adequados</p>	<p>Os critérios atuais de credenciamento e descredenciamento tem sido foco de discussão nas últimas reuniões do colegiado, havendo impasses com relação à interpretação da Normativa 02 e Regimento Interno devido a brechas, pontos dúbios e possibilidade de distintas interpretações</p> <p>É necessário que a normativa seja revista,</p>	<p>Relatório anual de avaliação interna do PPGCTA</p> <p>Atas das reuniões do Colegiado</p>	Não se aplica	atualização da normativa de credenciamento/descredenciamento até julho de 2022

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
		<p>apontando-se urgência alguns artigos da Resolução 02, tais como:</p> <p>art. 3. Sugestão de duração de 2 anos da comissão interna de avaliação do PPG;</p> <p>§3. Necessidade indicação aos docentes que não estejam cumprindo os critérios estabelecidos e que estão em risco de serem descredenciados ou alocados como colaboradores, para que haja possibilidade dos mesmos adequarem os currículos. Avaliação a cada dois anos</p> <p>art. 4. "A avaliação dos pedidos de</p>			

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
		<p>credenciamento de novos docentes no PPGCTA irá observar o interesse e capacidade de absorção do Programa” -</p> <p>A capacidade de absorção do programa não está estabelecida até o momento.</p> <p>Necessidade de limitação do número de vagas totais, distribuídas entre o DP e colaboradores, conforme indicado anteriormente</p> <p>art. 5. Balizar a produção mínima exigida por outros PPGs de ciências ambientais, relatório e critérios CAPES de acordo com o nível que pretende-se</p>			

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
		<p>atingir no quadriênio. Necessidade de aumentar as publicações dos docentes como indicado</p> <p>art. 6 e 7. Critérios para credenciamento e descredenciamento precisam ser revistos, e o desempenho dos docentes precisa ser atualizado e realizado pelo menos a cada dois anos. Deve-se estabelecer período mínimo para solicitar novo credenciamento caso o docente seja descredenciado. Critério para credenciamento deve ser o mesmo para credenciamento de</p>			

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
		novos docentes. Não é recomendado fazer análise proporcional ao período e permitir reintegrações logo após descredenciamentos			
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e	OE-1.14 Fomentar o desenvolvimento de tecnologias que podem ser amplamente aplicadas nas Ciências Ambientais, sobretudo para o desenvolvimento de modelos de negócios promovendo o desenvolvimento socioeconômico	<p>O uso de tecnologias na resolução de problemas ambientais necessita de estrutura de laboratórios para pesquisa básica e aplicada</p> <p>Fomentar a interação entre UFSB/IFBA com agentes ambientais públicos e/ou privados, a fim de buscarmos soluções para problemas ambientais do cotidiano</p>	Relatório anual	Não se aplica	Desenvolver modelos de negócios que possibilitem transferência de tecnologia para a utilização sustentável dos recursos ecossistêmicos

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	regional e dos egressos				
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	OE-1.15 Instituir o procedimento de autoavaliação anual do Programa	Autocrítica e autorreflexão da comunidade acadêmica do programa	Promover a solicitação de relatórios prévios e completos das comissões de apoio do programa; Avaliar as ações definidas no ano anterior e reconduzir, quando necessário; Quantificar e qualificar as atividades realizada, realizando balanço das atividades de ensino, pesquisa,	Não se aplica	Realizar continuamente o seminário de planejamento estratégico do PPGCTA

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
			inserção regional e atuação docente		
	OE-1.16 Instituir as comissões de apoio para a autoavaliação	Trabalho contínuo e conjunto das comissões de apoio	Instituir portaria de trabalho dos docentes e suas comissões; Reunião semestral da coordenação com as comissões para delineamento do processo de coleta, análise e geração de relatórios de suas áreas de atuação	Quantidade de comissões de apoio e suas funções.	Distribuir os docentes em comissões de apoio para o monitoramento de 100% das ações do Programa, com efeito de registro da ausência de docentes para uso no processo de credenciamento do docente
	OE-1.17 Implantação de avaliação externa, visando a identificação de não-conformidade	Auditoria externa	Distribuição dos relatórios das comissões de apoio e do plano de ação estratégico para parecerista externo, se possível, das	Não se aplica	Obter a avaliação externa do Programa

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	des perante a área de conhecimento, políticas de pós-graduação e plano de ação estratégico do programa		Pró-reitorias de Pesquisa do IFBA e UFSB, visando a análise das atividades realizadas no ano letivo e análise robusta frente às políticas de pesquisa do IFBA e UFSB, bem como seus PDIs; Avaliação do parecer externo em seminário de planejamento estratégico		
	OE-1.18 Consolidar a política de acompanhamento das comissões de prazo		Reuniões periódicas com a comissão; Elaboração de relatórios; Avaliação periódica em reunião de colegiado		Auxiliar e dar suporte a comissão de prazos para monitoramento dos discentes e seu percurso acadêmico em relação ao

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
					desenvolvimento da dissertação e do prazo para cumprimento das atividades curriculares
	OE-1.19 Desenvolver política de acompanhamento de egresso e sua inserção regional, para além de formulários e consulta em Currículo Lattes	Conhecimento da inserção local, regional e nacional dos egressos	Constituir grupo de trabalho para elaboração de metodologia de monitoramento e acompanhamento até o primeiro semestre de 2022	Quantidade e características dos egressos por local, área de atuação, cidades, etc.	Instituir a política de acompanhamento e monitoramento dos mestrandos
	OE-1.20 Desenvolver política de monitoramento da contribuição das dissertações e publicações na	Conhecimento do impacto das pesquisas do programa	Constitui grupo de trabalho para elaboração de metodologia de monitoramento e acompanhamento até o primeiro	Não se aplica	Instituir a política de monitoramento de contribuição dos estudos do PPGCTA para a região Sul da

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	área de estudo das pesquisas realizadas		semestre de 2022; Promover a articulação com os setores públicos e privados das cidades inseridas nas pesquisas das dissertações para conhecimento dos produtos		Bahia
	OE-1.21 Promover a apresentação e diagnósticos das atividades do PPGCTA em espaços, eventos e reuniões institucionais	Divulgação do programa na comunidade externa	Participar de atividades científicas com exposição e apresentação das atividades do PPGCTA; Incentivar a inserção dos discentes como expositores e palestrantes em eventos locais e regionais, institucionais ou não	Quantitativo de ações realizadas	Participação do PPGCTA em eventos institucionais para a divulgação de suas ações
	OE-1.22		Inserir na	Quantitativo das	Apresentar em

1. PROGRAMA					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	Ampliar o espaço de diálogo do Seminários I para a apresentação das atividades consolidadas e planejadas do Programa	Divulgação do programa na comunidade interna	programação do Seminário I o espaço permanente de diálogo e apresentação dos indicadores do programa e metas futuras	atividades realizadas anualmente e temporalmente	evento do Programa as metas, ações e os indicadores consolidados do Programa, visando envolver a comunidade discente nas atividades planejadas nos anos subsequentes
	OE-1.23 Expandir a divulgação das atividades realizadas e planejadas	Publicidade e transparência	Inserir o relatório de autoavaliação e das comissões de apoio no site do programa	Não se aplica	Publicizar os relatórios de planejamento estratégico no site do programa

2. FORMAÇÃO					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	<p>OE-2.1 Facilitar o entendimento dos candidatos quanto às Ciências Ambientais</p> <p>OE-2.2 Promover o entendimento dos estudantes quanto às Ciências Ambientais</p> <p>OE-2.3 Promover o entendimento dos docentes quanto às Ciências Ambientais</p>	Promover meios de imersão da comunidade no programa	<p>1 - Acessos à página de apresentação do programa</p> <p>2 - Curso em Ciências Ambientais promovido por professores e discentes do PPGCTA para comunidade externa ao PPG.</p> <p>3 - Redefinição do CC FCTA</p> <p>4 - Inserir CC optativos na perspectiva das ciências ambientais</p> <p>5 - Realizar palestras para comunidade discente e docentes do PPGCTA voltadas para sensibilização das Ciências Ambientais</p>	<p>1 - Somatório de acessos virtuais à página de apresentação do programa</p> <p>2 - Quantidade de cursos</p> <p>3 - Porcentagem da ementa alterada</p> <p>4 - Quantidade de CCs alterados</p> <p>5 - Quantificação de eventos</p>	<p>(ano 1, ano 2, ano 3)</p> <p>1: 100, 150, 200</p> <p>2: 1, 1, 1</p> <p>3: 100%, 0,0</p> <p>4: 1, 1, 1</p> <p>5: 2, 2, 2</p>

2. FORMAÇÃO					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	<p>OE-2.4 Promover a produção de Capítulos de livro a partir de Revisões sistemáticas ou priorizá-los frente a publicação em revistas não qualificada</p> <p>OE-2.5 Elaborar “Manual de publicação” para discentes com indicativos revistas, editoras e produtos prioritários para o programa</p>	Planejamento da pesquisa visando otimizar as publicações focando em problemas locais ou aplicados	<p>1 - Diversificação do tipo de produção qualificada</p> <p>2 - Proporção de artigos Qualis A1/A2</p> <p>3 - Disponibilização do Manual e número de acessos/downloads</p>	<p>1 - Aumento da equitabilidade da produção: $Equi = (1/\sum p_i^2)/S$; onde p_i é a proporção de um tipo de produção; e S é o número total de produções (Carta, mapa ou similar; Manual/Protocolo; Material Didático; Produto Bibliográfico Técnico/tecnológico e; Software/Aplicativo)</p> <p>2 - Percentual de artigos publicados em revistas dos estratos mais elevados</p> <p>3 - Somatório de downloads do documento</p>	<p>1 - 10%, 20%, 30%</p> <p>2 - 20%, 25%, 30%</p> <p>3 - 15, 20, 30</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos	OE-2.6 Idem item 1.4 Desenvolver política	Conhecimento da	1 - Grupo de trabalho para elaboração de	1 - Cumpriu ou não cumpriu	1 - Cumpriu; renovou; renovou

2. FORMAÇÃO					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
egressos do programa em relação à formação recebida	de acompanhamento de egresso e sua inserção regional, para além de formulários e consulta em Currículo Lattes	inserção local, regional e nacional dos egressos	metodologia de monitoramento e acompanhamento até o primeiro semestre de 2022 2 - Base de dados dos egressos 3 - Comunicação com os egressos	2 - Cumpriu ou não cumpriu 3 - Quantitativo contatos	2 - Cumpriu; Atualizou; Atualizou 3 - 50, 60, 70
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	OE-2.7 Manter índices de publicações qualificadas e projetos de pesquisa	Publicações em revistas do estrato A Aprovações de projetos em agências de fomento Deposição ou registro de patentes	1 - Artigos publicados no estrato superior 2 - Projeto Aprovados 3 - Registros das patentes	1 - Porcentagem de artigos produzidos 2 - Quantidade do projetos aprovados 3 - Quantidade de patentes registradas	1 - 50%, 55%, 60% 2 - 1, 2, 2 3 - 1, 1, 1
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	OE-2.8 Adequar os CCs ofertados com a demanda de estudantes ingressantes e da demanda interna em consonância com os	Reestruturação dos CCs ofertados de acordo com as demandas internas; Equilibrar a oferta de CCs entre as linhas de pesquisa do	1 - Relação professor/CCs ofertados	1 - Quantidade de professores(as) 2 - Quantidade de CCs ofertados	

2. FORMAÇÃO					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	OE-1.7 e 1.11	Programa			

3. IMPACTO NA SOCIEDADE					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	OE-3.1 Fomentar produções voltadas à inovação	Conhecimento acerca de produtos tecnológicos e inovação	Atividades promovidas com foco no OE	Nº atividades promovidas Nº produtos inovadores	1/ano Ano 1/2/3/4: - 1/2/3/5
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	OE-3.2 Mensurar o impacto econômico, social e cultural do programa	Desenvolver e aplicar instrumentos que mensurem o impacto do programa no cenário regional	Frequência de aplicação e retorno dos instrumentos	Nº aplicações do instrumento Relatórios gerados sobre impacto	1x ao ano 1 por ano
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa	OE-3.3 Ampliar a internacionalização do programa	Fomentar parcerias internacionais e garantir maior visibilidade internacional	1-Publicações em revistas (artigos) e editoras (livros, capítulos) reconhecidas internacionalmente 2-Docentes como editores(as) e/ou membros(as) de conselhos editoriais internacionais	1-Nº de trabalhos publicados em revistas e editoras reconhecidas internacionalmente 2-Nº de docentes atuando como editores(as) ou membros(as) de conselhos editoriais internacionais	Ano 1/2/3/4: 1 - 5/10/15/20 2 - 1/2/3/4 3 - 2/4/6/8 4 - 3/6/9/12

3. IMPACTO NA SOCIEDADE					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
			3-Participação docente ou discente em eventos internacionais como palestrantes, organizadores(as) etc. 4-Pesquisadores(as) internacionais em interação com o Programa	3-Nº de docentes e discentes como organizadores(as) ou convidados(as) em eventos internacionais 4-Nº de pesquisadores(as) internacionais em interação no Programa (convidado/a para CC/disciplina ou evento, coautor/a de publicação, membro/a de projeto de pesquisa, coorientador/a, membro/a de banca etc.)	
	OE-3.4 Ampliar a inserção regional do programa	Dialogar, para fins de cooperação, com outras instituições e Programas	Parcerias regionais estabelecidas	Nº de parcerias, acordos de cooperação e similares firmados por ano	Ano 1/2/3/4: 2/4/5/6
	OE-3.5 Ampliar a	Melhorar a	1-Atuação do	1-Nº postagens em	Ano 1/2/3/4:

3. IMPACTO NA SOCIEDADE					
Perspectiva	Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso (FCS)	Indicador	Forma de cálculo	Meta
	visibilidade do programa	divulgação das ações desenvolvidas no Programa	<p>programa nas redes sociais</p> <p>2-Relação do programa com as ACS no IFBA e na UFSB</p>	<p>redes sociais</p> <p>2-Periodicidade de matérias produzidas e publicadas pelas ACS institucionais</p>	<p>1 - 1/2/3/4 postagens por semana em cada rede</p> <p>2 - quadrimestral/ trimestral/ bimestral/ mensal</p>

13 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E CONTROLE

A implementação e o controle do planejamento estratégico serão feitos pela Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do PPGCTA, com suporte das Coordenações Institucionais e do Colegiado do Programa.

Propõe-se que a Comissão se reúna trimestralmente para atualizar a matriz de acompanhamento dos objetivos estratégicos, dando ciência da atualização na reunião de Colegiado subsequente, a fim de que este adote as estratégias necessárias para o cumprimento de tais objetivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento orientador de APCN: Área 49: Ciências Ambientais**. [Brasília]: Capes, 2021. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CIENCIAS_AMBIENTAIS_APCN_2021.pdf. Acesso em 19 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020–2024**. [Salvador]: IFBA, 2020. Disponível em https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/acao-rapido/pdi-2020-2024/pdi_ifba2020-2024_web.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. PROPA/PROPPG. **Orientações gerais para elaboração do planejamento estratégico de PPGs**. Itabuna: UFSB, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020–2024**. [Itabuna]: UFSB, [2020]. Disponível em https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.